Celeste Jacinto

"O nosso grande "laboratório" é a realidade das próprias empresas"

Em entrevista à Revista Pontos de Vista, Celeste Jacinto, Professora Auxiliar do Departamento de Engenharia Mecânica e Industrial da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, deu a conhecer o que tem vindo a ser realizado neste espaço no âmbito da segurança e saúde no trabalho, porque um país desenvolvido deve promover medidas e iniciativas seguras para alavancar o crescimento nacional neste domínio.

O Departamento de Engenharia Mecânica e Industrial (DEMI) é uma unidade orgânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa - FCT/UNL, vocacionada para o ensino, para a investigação científica fundamental e aplicada e para a prestação de serviços nos domínios da Engenharia Industrial e da Engenharia Mecânica. Nestes domínios, quais são os principais desafios que se colocam ao departamento?

Um desafio da maior relevância para o departamento está no desenvolvimento e consolidação da investigação e da produção científica, que é uma vertente cada vez mais competitiva a nível nacional e internacional. Os níveis de exigência são hoje muito mais elevados e os mecanismos de avaliação mais rigorosos. Quanto ao ensino, os nossos cursos têm atraído muitos e bons alunos, revelando índices de procura que os posicionam nos primeiros lugares a nível nacional. Outro indicador relevante prende-se com a elevada taxa de empregabilidade dos nossos diplomados. A nossa oferta educativa procura dar respostas às necessidades do mercado empresarial, ao nível nacional e internacional.

Qual é a oferta educativa do DEMI?

Os dois grandes pilares são os Mestrados Integrados: um em Engenharia Mecânica, com 80 vagas e o outro em Engenharia e Gestão Industrial, com 55. Existem mais dois Mestrados em regime pós-laboral, vocacionados para um público mais restrito: um em Engenharia da Soldadura, em parceria com o ISQ (Instituto de Soldadura e Qualidade) e o outro em Segurança e Higiene do Trabalho. Neste último, a parte letiva está acreditada pela ACT há 10 anos e confere um diploma de pós-graduação em Técnico Superior de Segurança e Higiene do Trabalho. Acrescem dois cursos de pós-graduação em áreas de especialização como a Gestão de Projetos e o "Lean Management".

O dia 28 de abril assinala o Dia Nacional da Prevenção e Segurança no Trabalho. Na sua opinião qual a relevância desta efeméride?

Não é apenas o Dia Nacional mas, também, o Dia Internacional. O objetivo e a relevância estão patentes na própria designação. É fundamentalmente um marco para enfatizar a importância social das condições de trabalho e do trabalho seguro. A ACT tem sido uma grande "alavanca" na área da Segurança e Saúde no Trabalho (SST), que cresceu significativamente em Portugal na última década.

Acredita que o papel dos denominados Edifícios do Saber, vulgo universidades, pode ser essencial no âmbito da prevenção e assim redução de acidentes de trabalho? Em que sentido?

Sim, têm um papel importante, consagrado na própria Lei-Quadro da SST. Por um lado promovem o "Saber Saber" pela via dos programas curriculares, e por outro incentivam o "Saber Fazer" pela ligação com as empresas, com as quais também se aprendem boas práticas, promovendo-se assim a transferência e partilha do conhecimento.

O paradigma das Universidades alterou-se nos últimos anos, transformando estes espaços de conhecimento em instituições «abertas ao mundo». No domínio da prevenção e segurança no trabalho, de que forma tem assumido a FCT/UNL parcerias com entidades congéneres?

Na área da SST e Ergonomia temos ligações estáveis com outras instituições de ensino, das quais se destaca, por exemplo, a Universidade do Minho, o Instituto Superior Técnico (IST), a Faculdade de Motricidade Humana (FMH), a Universidade da Beira Interior (UBI), o ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, a Old Dominium University (Virgínia-USA), a University of Central Florida e o Politecnico di Milano. As parcerias são de vários tipos: na promoção e organização de conferências, ou em trabalhos de investigação conjuntos, ou ainda na edição de revistas científicas.

Crê que escasseiam em Portugal verbas e investimentos no domínio da investigação? Este cenário é também visível no âmbito da prevenção e segurança no trabalho?

A escassez que refere não é novidade. A grande fatia do financiamento possível vem da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, do Ministério da Educação e Ciência. A contribuição financeira das empresas ainda é incipiente. Falta a cultura da cooperação direta. A atual conjuntura económica recessiva não contribui para melhorar a situação.

De que forma conseguem contornar essas dificuldades? O universo empresarial é fundamental neste domínio?

Sim, a cooperação é imprescindível sobretudo neste domínio. Não se pode fazer "experimentação laboratorial" da segurança – ou da falta dela. Neste campo, o nosso grande "laboratório" é a realidade das próprias empresas. O Dia da Prevenção e Segurança no Trabalho ajuda a criar laços.

"A grande fatia do financiamento possível vem da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, do Ministério da Educação e Ciência. A contribuição financeira das empresas ainda é incipiente. Falta a cultura da cooperação direta. A atual conjuntura económica recessiva não contribui para melhorar a situação"

FCT FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA MECÂNICA E INDUSTRIAL
MESTRADO EM
SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO
SAÍDAS PROFISSIONAIS
» Serviços de higiene e segurança do trabalho em organizações públicas ou privadas
» Prestação de serviços em empresas de consultoria na área de segurança e saúde ocupacionais
» Prestação de formação profissional
» Colaboração com empresas representantes ou produtoras de equipamento técnico na área de Segurança e Higiene do Trabalho
» Investigação e docência em instituições públicas ou privadas

CIÊNCIAS | ENGENHARIAS licenciaturas · mestrados · doutoramentos
Conheça toda a oferta educativa 2012/13 da FCT/UNL em www.fct.unl.pt